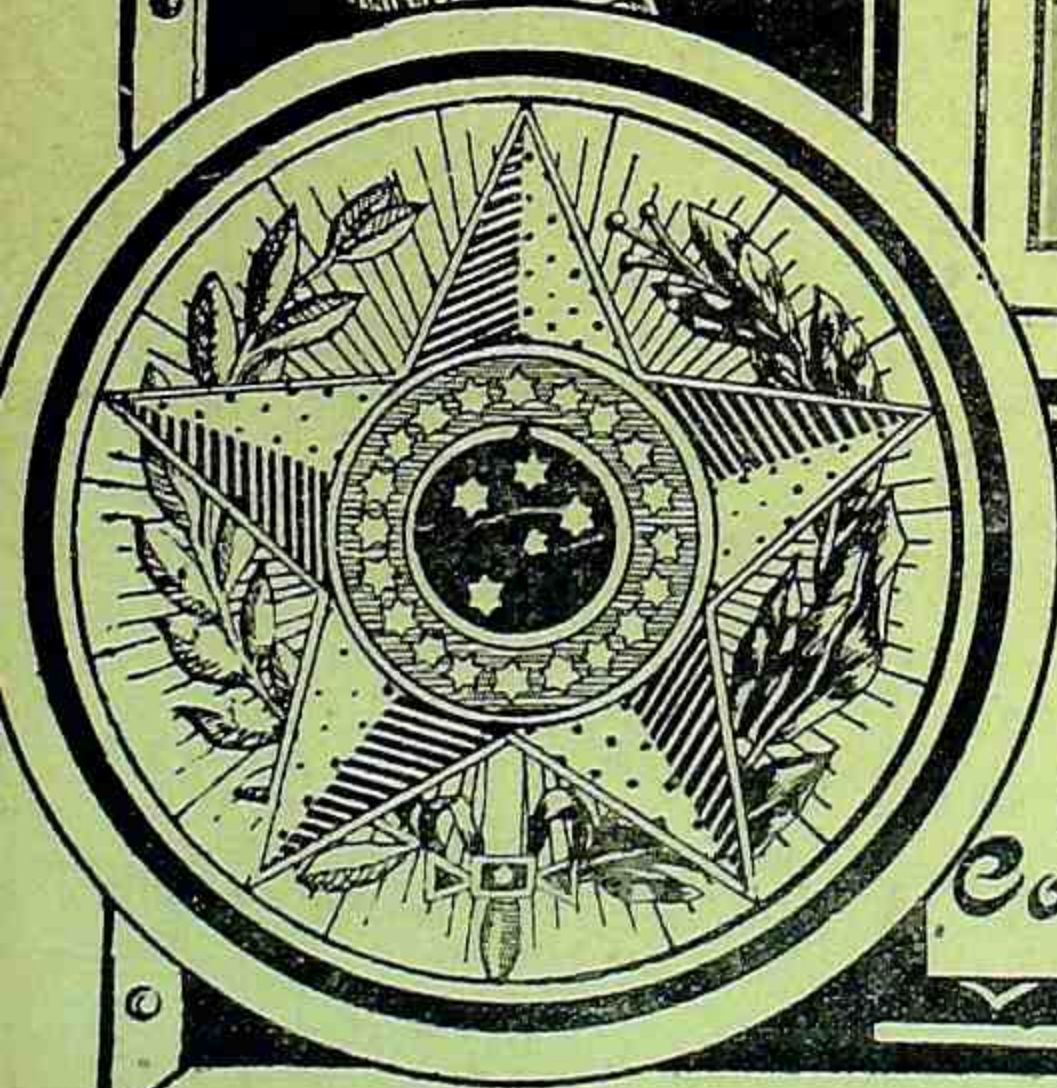
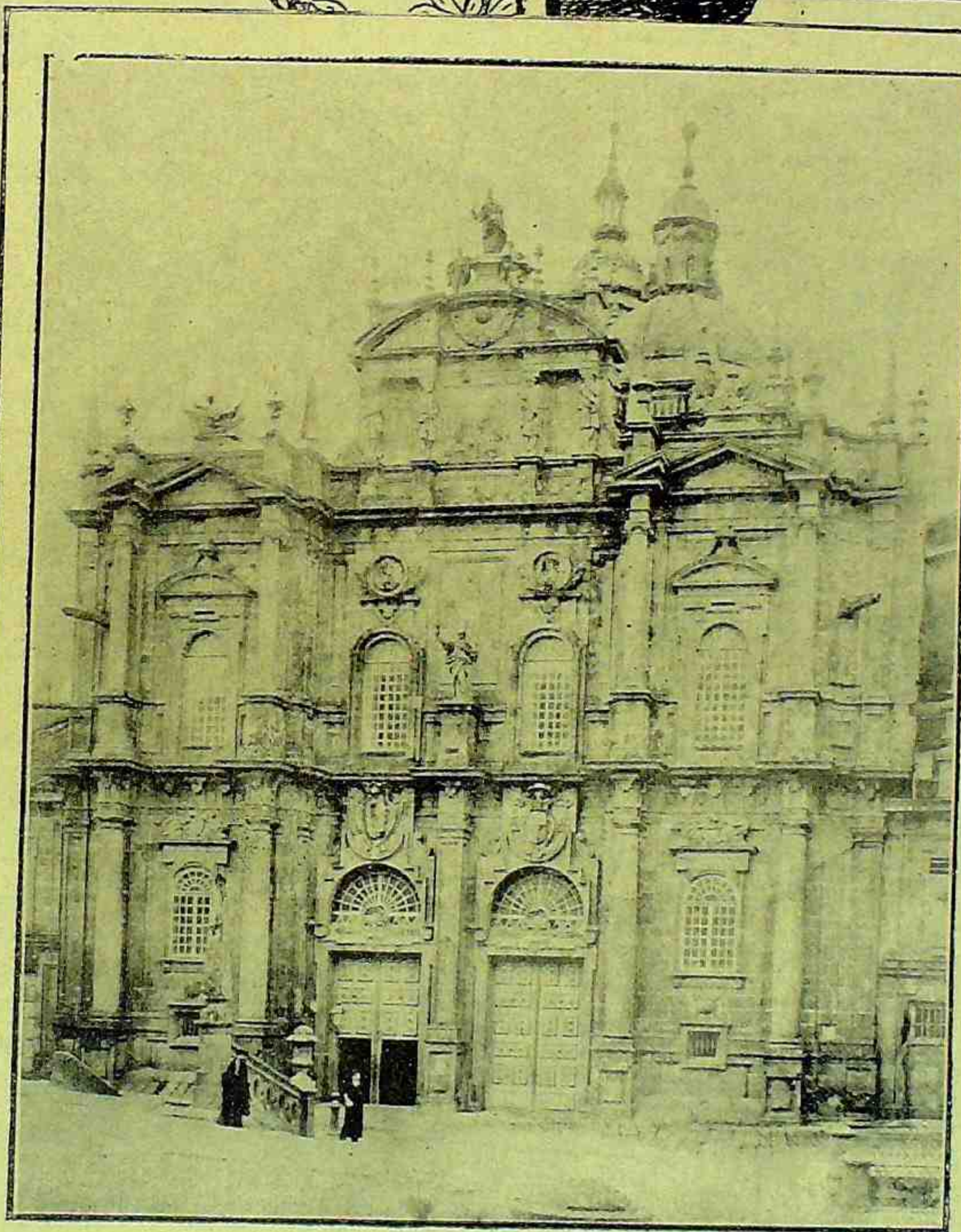


A VE M A R I A



REVISTA MARIANA
SEMANAL ILLUSTRADA E POPULAR
Orgão official no Brasil dos
Congressos Marianos Internacionaes

com Ella na mangedoura de Belém, no Egypto, no templo, no Golgotha, e, na successão dos tempos, em todos os meios porque se perpetua a redempção. O Senhor é com Maria, e porque sempre foi com Ella, o inimigo infernal jamais pôde macular sua alma com o labéo do peccado; Ella é immaculada. Essa união admiravel concede a Maria por graça o mesmo poder, que seu Filho tem por natureza: Ella é rainha omnipotente no céo, na terra e no abysmo. Mãe de Deus, rainha todo-poderosa, virgem illibada, cheia de graça, prodigio da graça e da natureza, Maria faz jús aos louvores de todas as gentes:

«Bem dita sois entre as mulheres.»

Nesta singela expressão compen-deia e reproduz o Rosario mariano a intermina e grandiosa glorificação, que todos os seculos, desde o inicio do christianismo, hão tributado á grande Mãe de Deos. Ahi estão as preces, as pinturas, com que os primeiros christãos honrarão a Maria nas catacumbas. Ahi vem-se os louvores, os livros magnificos que o Santos Padres redigirão para celebrar as suas prerogativas incomparaveis.

Ahi fica insculpido o sublime vôo das artes, que consagrarão a Maria suas obras mais inspiradas. Ahi sente-se o fragor das batalhas e o murmurio de preces dos reis, principes e cavalheiros de Maria, que pela sua intercessão derrotarão exercitos inimigos, escrevendo epopeas com seus feitos assignalados.

«Bem dita sois entre as mulheres.»
Em successivos artigos profundaremos ainda mais, nesta mina de ouro, o Rosario Mariano. Estas despretenciosas reflexões, não ha duvidar, avolumarão em nossa alma a convicção, fundamente redigida na consciencia christã que o Rosario é a prece por excellencia, e que ella de por si constitue um estudo perfeito de religião e de theologia mariana.

FREEMANN

MONUMENTOS DE ARTE CHRISTÃ

Fachada septentrional da cathedral Compostelana

A cathedral de Santiago, intimamente ligada com a historia medieval de Espanha, teve no seculo XVIII uma importantissimn reforma. A fachada septentrional que apresentamos na primeira pagina, foi completamente reformada pelo architecto Domingos A. Lois Montenegro, corrigindo a dos excessos do barroquismo, e dando-lhe formas de architectura classica, conforme aos planos de Ventura Rodrigues, o restaurador das artes constructoras em Espanha.

Iniciaram-se as obras no anno 1758, construindo-se uma fachada de dois corpos; o primeiro, inferior com as linhas severas do estilo dorico, e o superior com as elegantes volutas do estilo jonico, encimadas por um atico atlantico que remata a estatua do Apostolo de Espanha ao qual estão adorando e fazendo a guarda duas efigies de reis.

No centro, sobre a pilastra central, vê se a estatua da Fé, erguendo com a mão direita o calix eucaristico, e sustentando com a esquerda a cruz das romarias, dessas romarias que viram desfilar por Espanha quasi todos os seculos do Christianismo, e que os sumos Pontifices privilegiaram com a reserva do voto de Santiago á Santa Sé e com o tesouro de grandes indulgencias.



Cartas á mocidade academica

XXI

Harmonias necessarias

Deus, causa efficiente e final, illumina todos os caminhos da historia com sua Providencia, determina todos os direitos e deveres com sua Essencia.

A sua affirmação envolve logicamente a ordem moral e a nitida

comprehensão, e explicação desta ordem prepara, constitue e conserva a ordem social.

E' por isso um crime o atheismo *pratico* de muitos Estados que mal comprehendem o abysmo onde conduzem esses desvios propositaes dos cumes onde se focalizam os principios orientadores dos povos.

E, sendo a Egreja, sentinella da moralidade, e organ até das suas verdadeiras normas, não se vê a razão porque os poderes publicos se arreceiam da sua bemfazeja e salutar influencia.

Comparae as differentes relações da Egreja com o Estado na Historia e observe a consequencia practica da sua união ou da sua separação para deduzir por lei de patriotismo o papel que lhe corresponde e o que o Estado em nome dos interesses colectivos lhe deve de justiça dar. A Egreja, a través do tempo e do espaço, em face do Estado teve *quatro* relações principaes: *perseguida, tolerada, protegida e exclusiva*.

O Imperio romano, cioso do Direito divino que Ella proclamava, envidou os seus esforços para afo-gala numa poça de sangue.

Moveu contra Ella, numa serie quasi ininterrupta de dez perseguições, todos os meios de combate.

A Egreja, mais tarde, recebeu a magna charta da sua libertação social por meio do Edicto de Constantino.

Os tempos se desenvolveram e a Egreja, *protegida* por muitos dos Principes barbaros convertidos, recebeu as homenagens *exclusivas* da sua unica realza no *Sacro Imperio*, obra da sua prudencia e consequencia natural dos seus sacrificios e heroismos em prol das Nações.

O protestantismo, porém, levantou o individuo contra o Estado, as aberrações das intelligencias desviadas contra as instituições seculares e o homem contra a Egreja, depositaria da revelação divina e columna da verdade.

Romperam-se então os liames moraes entre o filho que era o Estado e a Mãe que era a Egreja, o filho ingrato que foi educado e amadurecido pela acção desta Mãe, e a Egreja que derramou o sangue dos seus membros despedaçados para defeza dos direitos individuaes e sociaes, em frente ás invasões da força dos musulmanos, inimigos da civilização.



Regina Sacratissimi Rosarii



AIS um mez começamos. Este facto ordinario, que no monotono desfilar dos dias da vida, não consegue impressionar o commum dos mortaes, é um poderoso despertador de variados sentimentos para as almas bem formadas e sensiveis ás grandezas da religião. O mez, que já vae iniciado, é o mez de Outubro, o mez das preces, dos mysterios, das «Ave Maria» e dos «Padre nossos»; é, numa palavra, o mez do Santissimo Rosario.

E isto é por si sufficiente explicação desse mysterioso phenomeno, mixto de entusiasmo, amor, gratidão e dedicação, que se observa nos corações amantes de Maria neste mez do Rosario.

As circumstancias estão reclamando de nós que fallemos no Rosario de Maria. Breves reflexões farão ver aos amaveis leitores, quanto esta prece é sublime e grata aos ouvidos da Rainha dos Anjos.

A Igreja, divinamente governada pelo Espirito Santo, para o verda-

deiro e indiscutivelmente, para a santidade, guarda sua approvação publica e solemne, que patentea nos templos, altares, preces, louvores, incenso e festas populares. Pela mesma razão ella reserva es-as preces, esses louvores para a Mãe de Deos, que entre os maiores santos se eleva, como o gigantesco carvalho da montanha sobre o humilde hyssopo do convalle. Para realizar seu ideal duma forma mais apropriada e digna da realidade, ella estudou, primeiro, as prerogativas excelsas de Maria, e, depois, resumiu-as todas numa breve formula, numa supplica maviosa, que faz de continuo soar a seus ouvidos de Mãe. Ella é o Rosario Mariano, ensinado ao mundo por S. Domingos, oração grandiosa e admiravel, synthese das grandezas da Virgem Santissima e do catholicismo.

«Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bemdita sois entre as mulheres e bemdito é o fruto de vosso ventre.» Por esta oração terna e laudatoria inicia-se o santo Rosario. Não se lhe podia pôr começo mais digno e significativo. O fructo do ventre immaculado de Maria é Jesus; proclamada mãe de Jesus, ella deve ser forçosamente chamada verdadeira Mãe de Deos e destruidora, por isso mesmo, de todas as heresias dos

primeiros seculos do Christianismo, synthetizadas na negação da maternidade divina de Nossa Senhora. E' esse louvor, que os devotos do Rosario tributão a Maria, quando cantão: «Bemdito é o fructo de vosso ventre». Os amantes do Rosario resumindo tudo, que os Santos Padres escreverão e affirmarão sobre a plenitude da graça, de que Maria esteve sempre cheia: — para S. João Chrisostomo Ella é uma mãe de graça; para S. Gregorio, monte da casa de Deus, elevado sobre o cume dos montes da santidade; segundo S. Bernardo, Maria tem sua morada na plenitude dos Santos, porque n'ella se reúnem os predicados de sciencia, poder, pureza, magnificencia e santidade das celestes jerarchias; segundo S. Jeronymo, recebe a plenitude da graça, em quanto aos mais santos foi dado por partes: — resumindo tudo isto, repetem a Maria com o archanjo S. Gabriel; «Ave Maria, cheia de graça.»

Elles continuão a louvar Maria, applicando-lhe esta palavra, que só a Ella quadra appropriadamente: «O Senhor é convosco.» O Pae foi com Maria, quando a predestinou e confirmou em seu amor e a deu por mãe a seu filho. O Espirito Santo foi com Maria, quando a encheu de sua graça. O Filho foi com Maria na Encarnação, foi

Surgiram desta arte as pretensões dos Estados modernos, consagradas mais tarde pela Revolução franceza.

E', porém, necessrrio, reagir explicando as verdadeiras normas desta harmonia necessaria e hoje perdida, da Igreja e do Estado.

Antes de mais nada, digamos que entre a Igreja e o Estado pode haver quatro especies de união:

social, politica, economica e esthetica.

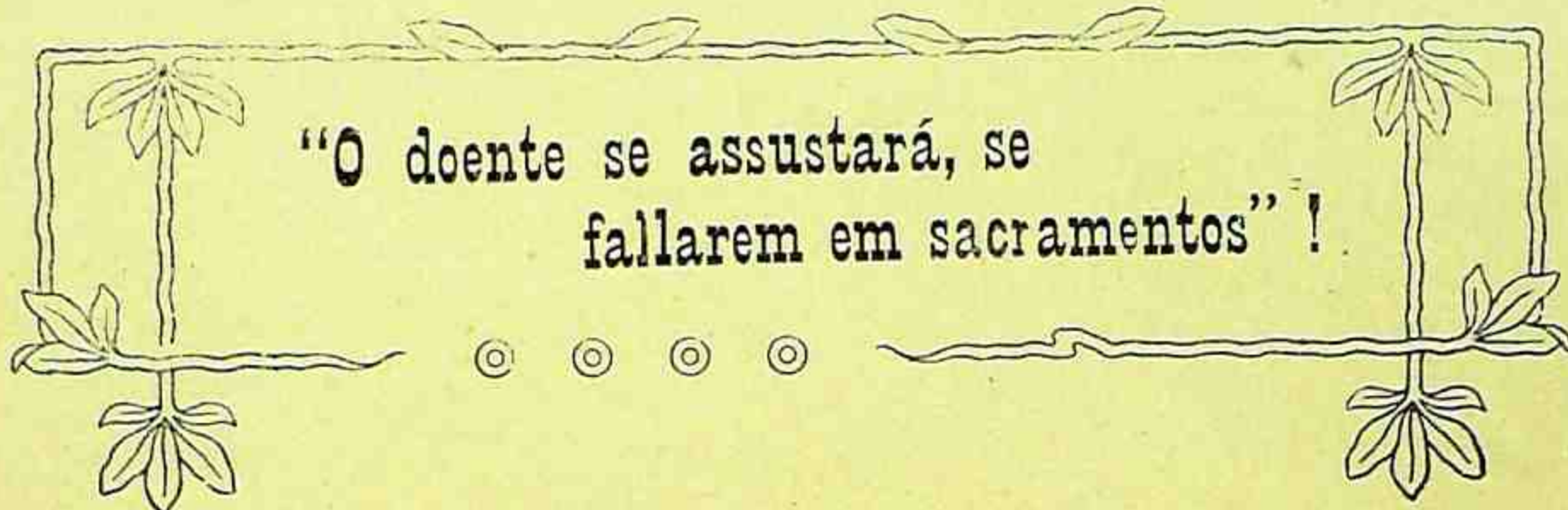
E desde já que ninguem pode sustentar, sem feir o nervo vivo da orthodoxia, como *these*, a separação da Igreja e do Estado, muito embora possamos fazer juizos favoraveis a essa separação na parte practica da simples *hypothese*, que apenas importa na questão do *facto* ou applicação concreta dos principios aos casos particulares já pas-

sados em julgado historicamente.

Mas esta união da Igreja e do Estado ha de ter um *ideal* e, nestas alturas theologicas, havemos de concordar que a *união typica* entre a Igreja e o Estado é a união *social*.

Bello Horizonte.

P. FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.



— Bem, concordo com seu modo de vêr; mas nesse caso vamos deixar que se condene por toda a eternidade a sua alma, só para não incommodal-o um pouco aqui na terra.

— Jesus! isso nunca!

— Então mandaremos

alguem chamar o vigario para confessar o nosso doente.

— Mas... e se elle levar um susto muito grande?

— Adeus! adeus! minhas! e se elle condemnar a alma para sempre? e por sua culpa?

— Mas, diga-me, senhor, não é duro dar a entender á meu marido que provavelmente morrerá, visto que é preciso chamar o padre?

— Diga-me a senhora tambem: não será tristissima cousa deixar vosso querido esposo cahir, com os olhos fechados, num precipicio do qual elle nunca poderá sahir?

— Compreendo; mas amando-o estremosamente, me sinto sem coragem para causar-lhe tamanha impressão.

— E' certo; porém amando o tanto como a senhora assevera, como poderá, tranquillamente deixar que elle se atire na eternidade desgraçada?

— Mas... afinal de contas, o senhor pode garantir que meu esposo está no estado de peccado mortal?

— Não, de modo nenhum; mas a senhora tem certeza que elle esteja na graça de Deus?

— Ai! meu caro senhor, mas eu receio que ao fallar com elle em receber os sacramentos, elle leve um choque que vai aggravar a enfermidade e apressar a morte; por nada deste mundo eu quereria carregar com esse remorso.

E quem lhe garante que essa sua vã contemporização e esse silencio máo não faça pagar ao doente a perdição de sua alma? a senhora não teria remorso disso?

Taes são os dialogos que se passam em varias casas de familias, quando algum perigo de grave enfermidade ataca o chefe da casa.

Eu hoje me dirijo ás familias catholicas, porque as que não são catholicas pouco se importam com a salvação de seus parentes e nem querem saber de sacramentos.

Nessas taes familias cada qual que morre dá grande gosto ao demonio, e os parentes que cá ficam no mundo pouco se importam

com esse negocio de alma e de eternidade.

Taes infelizes olham para a morte de seus parentes, como se olhassem para o fim de um cão ou de um cavallo.

Só têm pena das dores phisicas que affligem o corpo.

Mas, nas familias que ainda de todo não perderam a fé, por mais tibias que t-nham ficado, ha nessas occasiões amarguras dolorosissimas, vacillações crueis.

Luta a razão christã que manda procurar a maior segurança possivel para a alma do doente, com a humana prudencia e sentimento carnal que receia affligil-o com a ideia de que vai morrer.

E quantas vezes, ai! esse mal entendido amor terá feito que sejam eternamente desgraçadas nos abysmos as almas peccadoras a quem a palavra amiga de um bom christão tivesse proporcionado naquella angustia os meios de salvação.

Quantos infelizes amaldiçoarão por toda a eternidade essa maldita ternura que lhes negou uma taboa de salvação em seu naufragio, deixando de fallar: Olha, meu amigo, que teu barco é capaz de naufragar, agarra-te á taboa, se não queres te perder.

Quantos, que por não morrer assustados, arderão eternamente condemnados!

Mas, vamos e venhamos.

Será certo que os doentes se atemorizam tanto, quando na hora de doença grave os parentes ou amigos fallam com elles em confissão?

A mim me parece que isso é mais supposição dos sãos que outra cousa.

Tenho presenciado de perto muitos casos desses e quasi sempre observei mais terror na familia do que no doente.

Como nessas occasiões a gente sempre usa de formas e phrases prudentes, que a todos nos aconselha a caridade christã, tenho visto doentes, nada fervorosos no estado de saude, aceitar a proposta da confissão não só sem terror, porém com grande consolo.

Desenganemo-nos.

Na occasião de enfermidade grave a gente não discute como no estado de saude.

O coração do doente, salvo casos raros, está muito mudado.

A alma, disse Tertuliano, é naturalmente christã, e á medida que vai se alongando della a mentira do mundo, se reconhece mais, e mais accentuada em si a sua natural christandade.

Pobres doentes! são julgados falsamente pelos costumes de sua vida anterior, mas a molestia já operou uma mudança n'alma e basta ás vezes uma palavrinha bem dita e christã para produzir os mais esplendidos resultados.

Fallai, pois, no nome santissimo de Deus, porém fallai com fé de christão, com a eloquencia da fé, e não com as formulas aprendidas.

O terreno está preparado mais do que vos parece.

Fallai de Deus, de sua misericordia infinita, dos consolos com que, mesmo aqui no mundo, elle recompensa o arrependimento.

Quantas vezes um ai! sabido dos labios do doente vos provará que a dureza só era exterior e que não tardarão a brotar as lagrimas precursoras que hão de lavar aquella alma.

Insisto em sustentar que a difficuldade maior vem da familia e não do doente.

Malditas prevenções carnaes que se interpõem entre Deus e a alma, impedindo a reconciliação.

Peço a attenção dos leitores para as seguintes considerações:

Julgais atemorizar o doente, mostrando-lhe a necessidade de cha-

mar-se o vigario para a confissão e a santa uncção.

Muito bem; porém digam-me cá uma cousa:

Como é que não temem de incomodar ao doente, quando trata-se de aconselhar a elle para fazer testamento?

A herança! oh! o testamento? isso sim! quanto preoccupa essa questão aos filhos, sobrinhos ou herdeiros do doente, se elle tem algumas patacas para dispôr na ultima hora?

Reunem-se todos em pequenos grupos, fazem intrigas, planos, negociam, começam os dictinhos e indirectas, fazem um verdadeiro cerco ao leito do doente até que elle comprehenda a necessidade de fazer o testamento.

Dr. F. S.



AS RECOMMENDAÇÕES

Entre os meios que a piedade christã tem ideado e talvez o Espirito Santo tem inspirado, é um muito ordinario, o costume de lêr-se em algumas funcções diversas petições e recommendações feitas pelos fieis e encaminhadas a conseguir por meio dos mesmos Santos graças e favores corporaes ou espirituaes.

A piedade é engenhosa e inventa diversas formas e modos de fazer as taes recommendações. Escrevem-se por alguns em forma de carta, que collocada num envelope e devidamente fechada, põe-se aos pés da imagem. Esta pratica adquiriu tanta importancia num Santuario proximo a Barcelona, chamado São José da Montanha, que recebiam-se muitos milhares cada semana, quer pelo correio, quer na urna collocada propositalmente perante a Imagem do Santo, e cada domingo, depois da funcção da tarde na Igreja, reuniam-se todas aquellas cartas, das quaes muitas tiveram já o despacho favoravel, e com alguma solemnidade eram conduzidas processionalmente em certo lugar, onde eram incineradas. D'onde veio o costume de representar aquella imagem de São José rodeada de cartas, symbolo das incontaveis petições dirigidas a elle pelos devotos e necessitados que accodem a implorar o seu patrocinio. Com alguma precaução imposta pela Auctoridade Ecclesiastica para impedir abusos e tal vez algum receio de superstição, a pratica continúa, e o nome de São José da Montanha tem repercutido em toda a Europa e em outras partes do mundo, donde chovem com abundancia taes missivas ao Santo bemdito.

Outras vezes mandam-se recommendações e petições não para ficarem simplesmente depositadas aos pés da Santa Imagem, mas para



RIO DE JANEIRO — Ilha do Fiscal — Palácio construído no meio da Baía do Rio de Janeiro. — Pertinho se divisam os principaes couraçados «S. Paulo» e o «Minas Geraes», da esquadra brasileira

serem lidas nas mesmas rezas e funcções e perante o publico catholico que a ellas assiste. Isto é o que se practica em Nossa Senhora das Victorias, de Paris, e em outros Sanctuarios da Virgem Santissima, e tambem nas Igrejas onde está fundada e funciona á Archiconfradia do Imm. Coração de Maria. De cincoenta a cem recommendações eram apresentadas em nosso templo todos os dias da novena do I. Coração de Maria, e não ha nenhum domingo em que não precise lêr um numero consideravel delles nos exercicios semanais. Esta moda de fazer as recommendações tem vantagens e inconvenientes. E' vantajoso, porque, sendo muitos os que atendem e conhecem o pedido, unem sua voz e seus desejos aos das pessoas interessadas, e sabida é a palavra de Jesus, nosso bem: «Onde quer que se achem reunidos dois ou mais em meu nome, lá estou em meio delles». Os inconvenientes que se acham procedem ou do numero das recommendações, ou da dificuldade de as lêr pelo imperfeito de escripta, ou pela repetição do mesmo formulario, de forma que a tal leitura torna-se ás vezes um aborrecimento para o leitor e para os ouvintes.

Isto não obstante, este costume já canoizado pelo tempo e pela approvação de muitos santos e varões espirituales, e quasi que pelo Céu, que concede não poucas vezes os favores que se recommendam e pedem pelo povo reunido, deve conservar-se cuidadosamente e até propagar-se dum modo prudente. E' certamente consolador e edificante vêr-se nos dias da funcção religiosa, quando o templo se acha repleto de fieis, ouvir o sacerdote, interprete da vontade dos supplicantes, dizer: Pede-se pela conversão dum filho desviado do bom caminho: pede-se por uma familia sumida na miseria; pede-se por um casal desunido a ponto de divorciar-se. No mesmo tempo que o Ministro do Senhor propõe as diversas necessidades, o povo, fitos os olhos na Imagem Sancta, parece responder a cada palavra com um *Sim, pedimos*, ouvi, Senhora, nossas supplicas, attendei a estas necessidades de nossos irmãos. E' como uma ladainha de petições, dirigidas por toda a multidão ao Coração de Maria. Importa, porém, não descuidar algumas observações a respeito.



S. PAULO — Venho, penhoradissima, agradecer ao I. C. de Maria, a importante graça alcançada, ha dois annos, de ter sido feliz num parto laborioso, tendo feito a promessa de ficar Irmã do seu Sacratissimo Coração. — Carolina de Salles Galvão.

— Louvores mil ao I. Coração de Maria, porque tem attendido as minhas supplicas, quando cheia de afflicção tenho invocado tão boa Mãe. — Uma archiconfrade.

— Venho, reconhecida, agradecer ao I. C. de Maria muitas graças recebidas. Em agradecimento a tão bondoso Coração, prometto tomar assignatura da «Ave Maria», rogando a N. Senhora continue a proteger-me. — Uma devota.

CAPIVARY — D. Anna J. de Moraes Portella manda 3\$000 para celebrar uma missa pela alma de Alencar Portella.

— O sr. José Corrêa de Toledo toma uma assignatura da bella «Ave Maria» por ter recebido uma graça do I. C. de Maria.

— D. Olympia de Mello manda 12\$ para celebrar quatro missas: A's almas, a St. Espedito, a N. S. da Aparecida e ao C. de Maria.

— D. Adelfina de Mello manda 9\$ para tres missas: A' almas, S. Espedito, e a N. S. Aparecida.

— O sr. Antonio Pires de Mello manda celebrar uma missa a N. S. Aparecida.

— Uma Zeladora agradece ao I. C. de Maria diversas graças, toma uma assignatura da «Ave Maria» manda celebrar uma missa, e remette mais 2\$000 para o Santuario.

— D. Anna Candida C. de Barros agradece ao I. C. de Maria uma graça recebida, faz celebrar uma missa no seu altar e remette 1\$ para acender velas.

RIO DAS PEDRAS — D. Luiza Alvares de Moraes agradece ao I. C. de Maria duas graças alcançadas e manda 5\$ para celebrar uma missa pelas almas.

S. PEDRO DE PIRACICABA — Em agradecimento a uma graça recebida, remetto 3\$ para ser celebrada uma missa e mais 2\$ para velas em cumprimento duma promessa por outro favor recebido do I. C. de Maria. — Uma devota.

— D. Izaura de Azevedo agradece ao I. C. de Maria o ter livrado sua mãe duma grande afflicção. Renova assignatura em cumprimento de uma promessa feita. — Soter Rocha.

CAMPINAS — Cumprindo as promessas que fez, o abaixo assignado agradece com toda a sinceridade muitas graças que alcançou recorrendo á protecção poderosissima de Nosso Senhor Jesus Christo, sob as invocações do SS. Sacramento, do Sagrado

Coração de Jesus e do Senhor Crucificado, e tambem ao efficaz auxilio de Nossa Mãe Santissima, sob as invocações de Nossa Senhora de Lourdes, do Purissimo C. de Maria, de Nossa Senhora dos Remedios, assim como á valiosa intercessão do V. P. Claret. MUITISSIMO e fervorosamente agradecido, por tão misericordioso socorro em occasiões de molestias de filhos e de difficuldades em negocios, com immenso prazer torna publicas as graças recebidas. — J. A. G. S.

AVARE' — Por diversas graças alcançadas do C. de Maria, remetto 10\$ para ser dita uma missa no Camarim, e mais 10\$ para o culto do Santuario — Izabel Bastos Cruz.

RIO DE JANEIRO — Maria de Jesus da Silva Moreira, agradecendo ao I. C. de Maria a cura do seu genro, envia 5\$000 para ser dita uma missa no altar de tão augusta Mãe.

RIO CLARO — Envio 5\$ para uma missa em honra do C. de Maria, 6\$ para duas missas ás almas, uma no altar de S. José e outra no altar de Nossa Senhora, 3\$ para velas para os altares dos Sagrados Corações e S. José, 2\$ para o cofre do Santuario, 4\$000 para uma missa pela alma de minha saudosa mãe Theodolinda Lisboa Müller — Olivia M. Sousa.

PELOTAS — Adoecendo repentinamente com uma dor horrivel numa perna que me impossibilitava de fazer qualquer movimento, obtive a cura tomando a agua de N. S. de Lourdes e promettendo publicar a graça na «Ave Maria». Tendo-se me deslocado um dedo da mão direita, recorri a Maria Santissima e fiquei curada sem auxilios medicos. Muito penhorada, envio 10\$000 para o Santuario de Meyer. — Euphrosina B. Rocha.

PIRACICABA — A exma. sra. d. Eulalia Pinto agradece ao I. C. de Maria o terem sido bem succedidos nos exames o seu filho João e o seu neto Claudio.

S. PEDRO — Alcancei duas graças muito importantes em occasião de doenças. Agradeço a envio 6\$ para duas missas e 1\$ para o Santuario. — Uma Zeladora.

S. RITA DOS COQUEIROS — Remetto a esportula de 3\$000 a pedido do sr. Joaquim Jeronymo Heleno, para a celebração duma missa por alma do fallecido José Antonio de Andrade — Narcizo Ferreira Lopes.

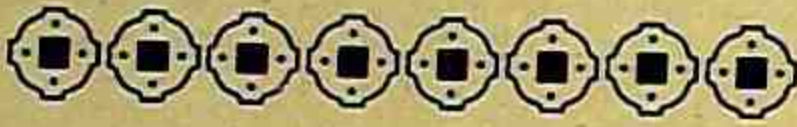
ITAJUBA' — A exma. sra. Anna Maria de Jesus Lima envia 4\$500 para uma missa ao C. de Maria, pelas senhoras que fallecerão de parto e 2\$ para o Santuario. — Luiza B. de M.

VILLA DO CLAUDIO — Em cumprimento duma promessa que eu e duas de minhas irmãs fizemos de mandar 6\$ para duas missas serem celebradas no altar do C. de Maria, se eu sarasse dum gravissimo incommodo, hoje, com humildade e amplas gratidões, remettemos essa quantia e mais 1\$000 para o culto desse Santuario. — Um devoto e suas irmãs.

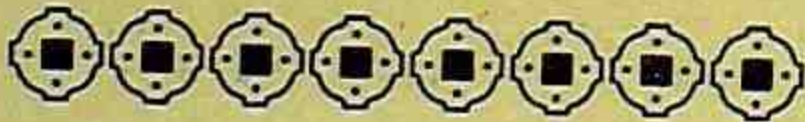
S. LEOPOLDO — O illmo. sr. Alberto Schvertner agradece ao C. de Maria o ter sarado seu filho Raymundo duma grave doença.

S. BORJA — Uma devota do C. de Maria remette 5\$000 para ser dita uma missa por alma de sua mãe Anna M., 5\$000 para o culto deste Santuario, 5\$ para accender velas aos pés de S. José e mais 5\$ para uma outra missa á Virgem Maria e ao glorioso Patriarcha, em agradecimento de muitas graças.

CRAVINHOS — Envio a importancia de 10\$000 para ser despendida em velas, em cumprimento duma promessa por mim feita.—Odilla Pieroni.



CAÇAPAVA — Maria Aparecida e Maria Lygia, dilectas filhinhas de d. Maria do Carmo Gurgel Almeida, favorecidas pelo maternal Coração de Maria.



POSSES DE MONTE SANTO — Remetto 5\$ para reformar minha assignatura, 3\$000 para celebrar uma missa no altar do C. de Maria e 2\$ para comprar velas para o mesmo altar.—Angelo Martins de Oliveira.

FORMIGA — Uma devota dá 5\$ para celebrar uma missa no altar do Purissimo Coração de Maria.

— D. Placidina Leopoldina da Silva agradece do fundo de sua alma ao I. C. de Maria a saúde outorgada a seu filho que soffria da vista. Hoje, graças a sua poderosa misericórdia acha-se bom. Conforme a promessa dá 3\$ para uma missa e 2\$000 para velas.

— D. Maria Teixeira de Rezende entrega para o culto do Santuario 5\$000 por ter lhe favorecido N. Senhora.

— Narcizo Nogueira assigna a «Ave Maria» e dá 2\$000 para velas afim de, Nossa Senhora, lhe conceder um importante favor que muito precisa.

— D. Maria Angelica da Costa manda dizer uma missa de promessa ao Purissimo C. de Maria.

— Uma devota pede seja dita uma missa no altar do Purissimo C. de Maria por alma de Frederico Soares de Souza.

— O sr. Antonio Coriêa de Freitas entrega 1\$000 para o culto de N. Senhora.

BOM SUCESSO — D. Silvina da Côte Celeste dá 1\$ para a Capella de Lourdes de Bello Horizonte e 1\$ para o culto d. S. José.

— D. Anna Izabel de Carvalho manda dizer duas missas para as almas, no altar do I. C. de Maria.

— Conforme promessa entrego 5\$ de esmola para o culto do I. C. de Maria — Maria Martins Ramos.

BAMBUHY — Conforme promett', tomo uma assignatura da «Ave Maria», por ter sarado meu pae da doença que o affligia Dou 3\$ para dizer uma missa. — Maria José de Souza.

— A mesma agradecida dá 2\$000 para velas, promessa que fez para seu irmão que se achava doente.

— Tendo sido feliz num pedido que fiz para meu filho Jadir, agradecida cumpro a promessa que foi de rezar uma missa. Ambrosina Brito da Silva.

— Uma devota entrega a esportula para duas misas por alma de Luz Jaquim.

— D. Preciliana Lara agradece ao Purissimo C. de Maria uma graça especial.

— Immensamente agradecida ao Purissimo Coração de Maria peço publicar o milagre que operou em meu marido na occasião que esteve gravemente doente com um tumor na garganta a ponto de não poder passar uma só gotta de agua. Nesse estado esteve varios dias sem que os medicos podessem dar o minimo alivio: então fui quando peguei me com o I. C. de Maria e com um simples remedio dado com toda fé e confiança arrebentou o tumor. Por essa misericórdia de N. Senhora reformo a assignatura e dou 3\$000 para as almas.— Clara Gomes da Silveira.

— D. Alzira Magalhães manda dizer tres missas e dá 1\$ de esmola para o C. de Maria.

— D. Floricena Bahia dá 2\$ de esmola ao C. de Maria por um favor alcançado.

— Uma devota pede ser dita uma missa no altar do Purissimo C. de Maria, conforme promessa.

PORTO REAL — D. Maria Ermelina de Rezende agradece ao Purissimo C. de Maria um especial favor que concedeu a pessoa da familia. Agradecendo esse favor pede celebrar uma missa e dá 2\$ para accender velas durante a mesma.

— Uma devota dá 5\$, sendo 3\$ para uma missa e 2\$ para velas

— D. Emilia Paula de Carvalho entrega a esportula de 1\$ para o I. C. de Maria.

JUIZ DE FORA — Tendo alcançado de Maria Santissima o restabelecimento de um ente querido, prometti publical-o e envio 2\$ para esse fim.—C. Almeida.

DESCALVADO — Em setembro de 1912, apparecendo inesperadamente

um caso de varicella em nossa casa e em pessoa de nossa amizade, fiz um voto ao I. C. de Maria, para que com sua intercessão fizesse com que a molestia não passasse da doente a ninguem da casa, assim como aos vizinhos e prometti mandar publicar o milagre, juntando a quantia de 5\$ para o Santuario.—Uma d. vota

VILLA DE ITAUNA — Umbelina Vitoy envia 2\$ para o Santuario de Maria por uma graça recebida.

— Agrippina Gonçalves Marques em agradecimento de diversas graças recebidas, envia 3\$ para uma missa a S. Geraldo, 4\$ para o Santuario de Maria e 1\$ para velas.

RIO PRETO — Gabriella Jangutta agradece, penhorada, a I. C. de Maria, a felicidade de sua filha Sylvia na operação e envia 5\$ para ser rezada uma missa em acção de graças.

VILLA IZABEL — Remetto a importancia de 45\$000 dos seguintes assignantes: Illmo. sr. José de Almeida Junior, Huldurico da Cunha Arantes, Julio de Oliveira, e duas exmas. dd. Argemira Lopes, Adelaide Brandão, Pulcheria de Magalhães Braga, Faustina de Carvalho, Maria de Lourdes Goes Armando e Joanna G. da Cruz. — A correspondente.



Nossa Senhora da Fonte.

— E' muito visitada pelos christãos e até pelos mahometanos uma imagem da Virgem, collocada pertininho d'uma fonte, que lhe dá o nome, e a pouca distancia de Mathariéh, lugar do Egipto onde residiu durante sete annos a Sagrada Familia.

A lenda que se conserva a respeito da Imagem e da fonte, é desta forma: Pouco tempo depois de ter-se recolhido a Sagrada Familia no predicto lugar, quando pela perseguição de Herodes foram forçados a fugir da Judea, tanto que o santo Esposo fazia algum trabalho para sustentar sua Esposa e o divino Menino, a Virgem Santissima saiu da casa carregando o divino infante em procura d'alguma fonte ou corrego donde pudesse tirar agua para os misteres da casa e lavar a roupinha de seu filho. Infelizmente toda a região era um immenso areial, onde não crescia planta nem se via uma gota de agua; e, como o Nilo estava muito longe, tornava-se impossivel lá ir. Ficou afflicta e scismando o que faria naquella necessidade. Nisto

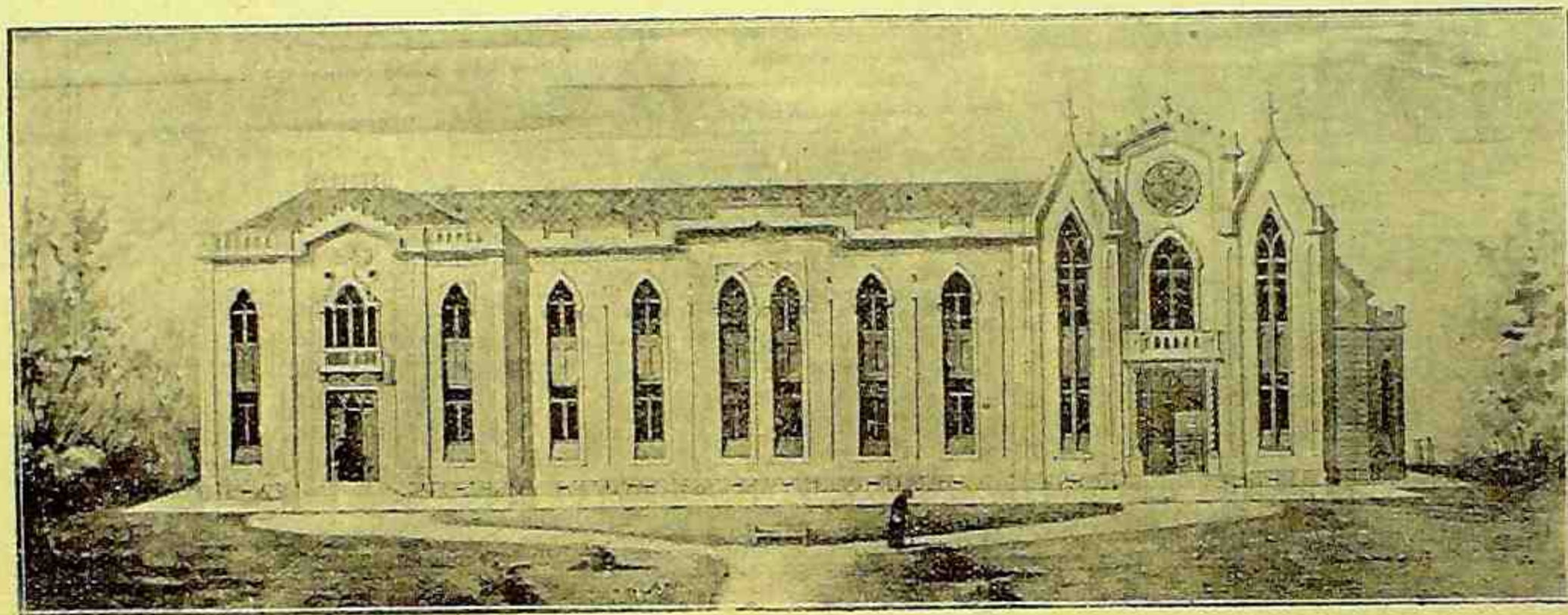
deixa o Menino estendido na areia e pede-lhe humildemente que a socorra naquella tribulação. Breve foi o auxilio. Começa o Menino a dar com os pés uma pancadinha na areia, e a cada golpe ia saindo uma fonte de agua. Logo começou a correr por encima da areia e formar a pouca distancia do lugar um pequeno deposito e receptaculo.

Admirada e agradecida a divina Mãe, deixando o Menino no mesmo lugar, foi lavar alguns paninhos que precisava. Ao erguer-se

gem da Senhora e o nome da *Virgem da Fonte*. E' em verdade fonte de saude e a ella vão em procura da mesma todos os moradores de aquella região tanto os christãos como os mahometanos, sendo todos bem sucedidos, mormente quando pedem a saude para as crianças.

Nossa Senhora, protectora das industrias. — Duas pobres moças muito piedosas, para ganhar a vida occupavam-se em Paris em trabalhar e lavar rendas. Tornava-se indis-

ser coisa de Deus, resolveu tractal-o com a irmã e a tia. De common accordo determinaram ensaiar o novo metodo de branquear sem alvaiade. O resultado foi optimo. Melhor côr, mais duradoura, mais baratura e sem nenhum attrito para a saude. Satisfeitas do invento, depois de consultar pessoas intelligentes, pediram privilegio de invenção que lhes foi concedido pelo governo francez no dia 30 de março de 1858, e pelo governo belga no 31 de maio do mesmo anno.



S. PAULO — Igreja do Calvario (em construcção) e residencia dos Padres Passionistas
Villa Cerqueira Cesar — Rua Arco Verde.

para exprimer os pannos que tinha lavado, viu com nova surpresa que no lugar da areia onde caia uma gota da agua sahia uma planta balsamica que brevemente convertia-se em arvore frondosa. Desta sorte aquelle sitio que, ao passar por primeira vez por elle a Virgem Santissima era um secco areal, tinha-se transformado em um bellissimo oasis com agua abundante que ainda hoje se conserva, segundo contam os visitantes.

Conseguiu a Virgem Santissima de seu divino filho que aquella fonte dêsse saude aos que nella se lavassem mormentes crianças, e assim lhe foi concedido.

Esta tradição acharam muito arraigada entre os naturaes os christãos cruzados, quando se apoderaram do Egypto. Logo levantaram uma pobre capellinha com a ima-

pensavel o uso do alvaiade a fim de dar um branco delicado e resistente aos objecto que tinham obrigação de lavar e engommar, mas o uso desta substancia nociva á saude tinha lhes sido muito pernicioso. Estavam com medo de ver-se obrigadas a largar este meio de vida para melhorar a saude que tinham meio arruinada.

Uma tia dellas estava a pedir ao Imm. Coração de Maria remedio para tão grande damno.

Num bello dia uma dellas, visitando nossa Senhora das Victorias, teve o pensamento de empregar outro procedimento innocuo, para branquear as peças de roupa. Tomou aquella ideia como uma molesta tentação. Passados quinze dias, vem o mesmo pensamento em outro acto de piedade e com maior força. Pensando então que podia

Convencidas de que fôra a ideia uma inspiração e um favor do Coração de Maria, mandaram aos templo de nossa Sra. das Victorias uma lapide marmorea com esta inscrição: *Testemunho de gratidão a nossa Senhora por um descobrimento util á humanidade, obtido por sua intercessão.*

* * *

Indulgencias do mez de Outubro. — O Santo Padre concede aos fieis que, durante o mez de Outubro, quer em publico nas

egrejas, quer em privado, recitarem ao menos o terço do Rosario:

I *Indulgencia de 7 annos e 7 quarentenas* em cada dia do dicto mez;

II *Indulgencia plenaria* aos que no dia da festa do Rosario (pri-

meiro domingo de Outubro), ou em algum dos sete dias seguintes, se confessarem, commungarem e em alguma igreja ou oratorio publico orarem segundo a intenção do Santo Padre comtanto que recitem pelo menos o terço, não só no dia da festa, mas tambem nos sete dias seguintes.

III *Indulgencia plenaria*, em um dia a seu arbitrio, aos que depois da dicta oitava (segunda domingo de Outubro) recitarem no decurso do mez ao menos dez dias o terço, e comtanto que se confessem, communguem, visitem uma egreja ou oratorio publico e ahi orem segundo a intenção do Summo Pontifice.

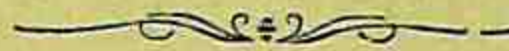
IV Outra indulgencia de sete annos e sete quarentenas, cada vez aos que rezarem devotamente a oração em honra de S. José.

D. Beralda de Carvalho	7\$000
Diversos	510\$000
<i>Em São Paulo</i>	
Uma devota de Piracicaba	5\$000
D. Maria Candida da Silveira (Porto Real)	26\$000
D. Deolinda Maria Salomé (Porto Real)	3\$000

D. Maria Carolina Barbosa (Porto Real)	1\$000
D. Albertina de Carvalho (Bom Successo)	2\$000
D. Arlinda de Carvalho (Bom Successo)	2\$000
D. Aida de Carvalho (Bom Successo)	2\$000

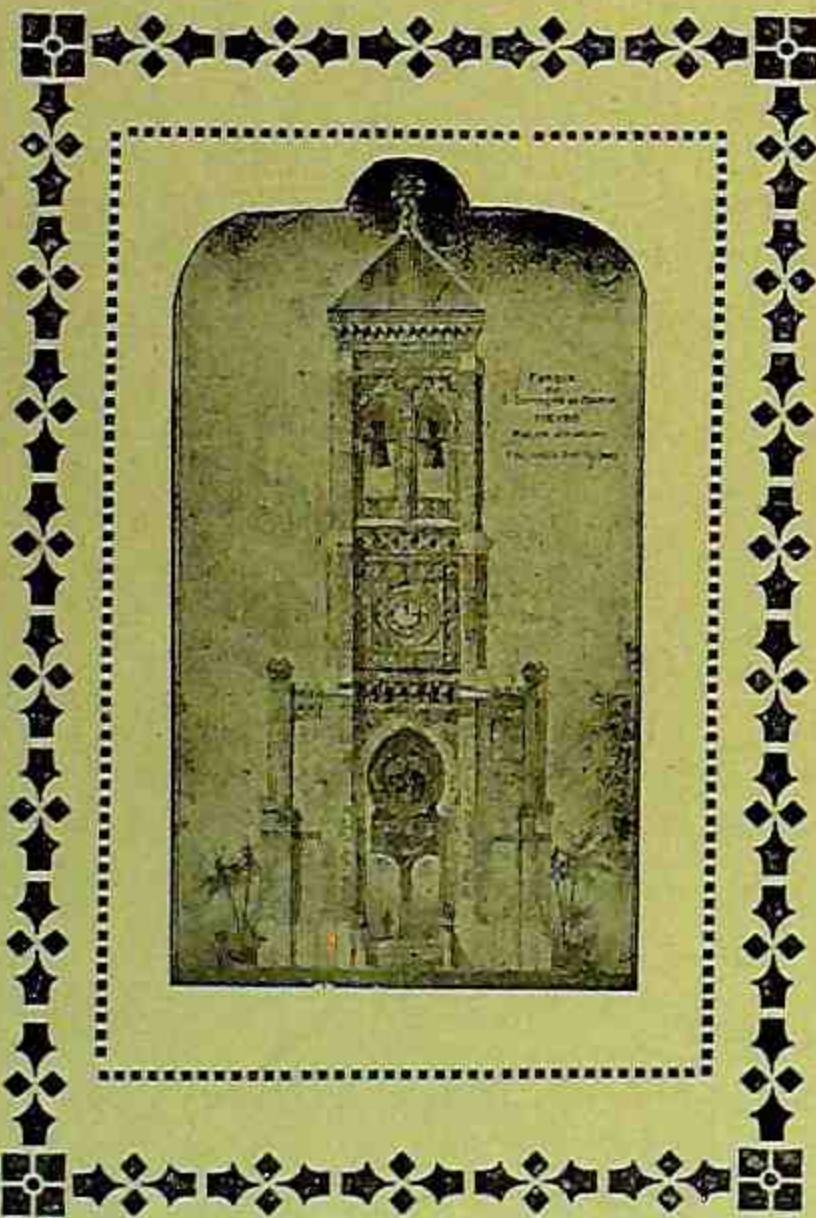


Palestra meio scientifica



Olhando para a lua. — A lua surgia, trazendo uma brisa balsamica que parecia seu fresco habito. O astro solitario ascendia pouco e pouco no firmamento, repousando ás vezes sobre castellos de nuvens que se dispersavam em ligeiros flocos de escuma alvissima, como as neves que coroam as montanhas.

O luar azulado coava-se pela folhagem... basta de poesia; isto está rescendendo a Chateaubriand. Vamos para nossa prosaica palestra: Maio do corrente anno, ás dez horas e vinte da noite, a lua, cinco dias depois do plunilunio, cortava o circulo meridiano. Eu fitei sua caraça risonha e lembrei-me da viagem que fizeram ao mundo



Subscrição para o Santuario do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro).

Esmolas recebidas

Recolhido em Rio

D. Maria das Dôres	10\$000
» Delfina Narciso	20\$000
» Carolina Meyer	10\$000
Sr. Aureliano d'Assis Toledo	10\$000
Um devoto	10\$000
Uma pessoa devota	5\$000



SOROCABA — Grupo de meninos e meninas da fabrica «Sta. Rosalia», no dia da primeira communhão realizada em 1 de junho de 1913 na igreja de N. S. do Rosario — ao centro vê se o revmo. d. Bonifacio Jansen O. S. B. e aos lados senhores e senhoras catechistas (Remettido pelo Illmo. sr. Virgilio Martins Ferreira, assiduo leitor de nossa revista e fervoroso catholico)

lunar os tres heroes de Julio Verne, dos automoveis interstellares daquelle maluco sr. Esnault, e da Academia de sabios que desde as alturas do satellite nocturno, segundo conta o poeta Flammarion, discutiam numa das sessões se a terra podia ou não ser habitada. Prevaleceu a opinião negativa como consta pelas chronicas lunares: a terra está muito perto do sol, diziam, sua pressão atmospherica é muito elevada, a gravitação muito rapida, o anno tão chuvoso que só para peixes pode servir: finalmente a vida não é possível, pelo menos não é provavel.

Distancia da terra. — E depois destas e doutras mil cogitações estaquei na ideia da distancia que separa o satellite de nosso planeta: a lua quasi no perigeo com uma parallaxe de 59 minutos, dista de nós pouco mais de 58 raios terrestres, ou seja 371.660 kil. Não seria este um de tantos dados que alto e mal o recebemos dos astrônomos os quaes sabem enfeixar bellas phantasias com algumas bôas e santas verdades?

Não, senhor: a distancia foi medida com a precisão dos engenheiros da *Light*, quando medem os terrenos por onde hão de passar as torres e os cabos electricos. 371.660 kilometros, ou seja 67.575 leguas, mais uma menos uma. Ir para lá numa bala de canhão seria negocio de pouco dias; embarcados num trem rapido chegaríamos em oito mezes ou pouco mais. E então andando a pé, ou como lá dizem, no burrinho de S. Francisco? Ahí é que o cachimbo cahe.

O Chico Bahiano. — Foi nos seus verdes annos um rapagão roliço e saudavel e de luzio arregalado: era o estafeta da villa e todos os dias, com poucas falhas, ia e voltava da cidade a quatro leguas de distancia para levar e trazer a correspondencia. Alguns annos fez o serviço a pé, depois montado num alazão frontaberto e finalmente numa bestinha que, para ser pessoa, só lhe faltava fallar. Sempre bem acompanhado da *europea* e da *patricia*: a primeira era uma garrucha com a qual desafiava todas as feras bipedes ou quadrupedes do mundo; a patricia é a uma garrafa de aguardente de canna que aquecia no inverno e refrescava no verão. E nestas labutas de vou e volto, levo e trago, para cá e para lá, andou seus bons trinta annos.

Ouçã, Chico: se você tivesse enfiado directamente por esses ares, rumo certo para a lua, você já lá estaria: como tambem aquelle carreiro da Allemanha que em vinte annos recorreu a pé cento e cincoenta mil legoas, e aquelle outro ladrão de Alvay, empregado do correio na França, que durante sessenta annos andou todos os dias dez leguas. Isto dava para uma viagem de ida e volta.

Um projecto das Arabias

— O sr. Gusmão instituiu um premio de cem mil francos, que devem ser pagos pela Academia de Sciencias ao primeiro que conseguir estabelecer relações entre a terra e um planeta, outro que não Marte, para resolver definitivamente a questão de se temos ou não irmãos nas differentes patrias do infinito. Excluiu o planeta Marte, porque achando-se apenas a cincoenta e seis milhões de kilometros o problema não tinha lá grande difficuldade. Marte é um mundo sete vezes menor que o nosso com suas neves, seus mares e lagos, ilhas e promontorios, invernos e verões, e com duas mimosas luazinhas, *Deimos* e *Phobos*, que são uma perfeição.

Porque não terá moradores uma terra tão bem acondicionada? Os marcianos são altos e rijos, a côr do rosto avermelhada e vivem de quarenta a cincoenta annos: bem entendido dos annos de Marte; cada um vale dois dos nossos.

Mas para abiscoitar os cem mil francos de Mr. Gusmão precisa examinar qualquer um dos outros corpos celestes e evidenciar com

provas incontrastaveis a existencia dos planeticolas. Aqui, seu Turumbamba, eu offereço-lhe dois milhões de francos sob a mesma clausula, sem excluir Marte e nem mesmo a lua que está ahí a quatro passos de distancia para onde já tivesse ido a pé o Chico Bahiano, se houvesse estrada aberta; dois milhões de francos que poderá cobrar no salão de *séances de l'Académie de Paris* o dia que descobrir com o seu telescopio algum marciano ou algum lunario. Achou quem lhe desse com a gracinha nos testos.

As sete maravilhas. — Assim chamavam os antigos sete obras primas de architectura e esculptura: o colosso de Rhodes, a pyramide de Cheops, o frol de Alexandria, o tumulo de Mausolo em Halicarnasso, o templo de Diana, em Epheso, os jardins suspensos de Babilônia e a estatua de Jupiter Olympico. Ora, morreu o Neves, dirá o leiter, quem é que não sabe isso? — Espera: uma revista norte americana consulta os sabios sobre essa questão: quaes são as sete maravilhas da sciencia moderna? — O resultado do plebiscito foi deste theor: a descoberta do radio, o telegrapho sem fio, o telephone, o aeroplano, as antitoxinas, o espectroscopio e os raios X. Não podemos concordar com esta enumeração, nem acreditamos tratar-se dum plebiscito de sabios: a luz electrica não pode faltar no elenco das sete maravilhas.

DR. BAUSANTO

Para abrir um livro



Ave Maria! Possa humilde verso
Lôas erguer á Estrella d'Alva, áquella
Que dos céos rutilando além na umbella,
E' mãe dos homens, Dona do Universo!

Quanto louvor por mim foi já disperso
Entre as creanças, dado ao Forte, á Bella!
Quantas rimas perdidas na procella
De affecto impuro e até de amor perverso!

Que eu não possa juntar num ramo olente
Os tropos que lancei perdidamente
Por estes valles, ao correr da penna!

Louvores mais gentis vos déra agora,
Virgem-Mãe, Santa Mãe, Nossa Senhora,
Mãe dos Viventes! *Ave, gratia plena!*

(Potyra)

B. O.



Correspondencia

Missões no Piahy

Muito se falla nos jornaes das luctas do Piahy e da maçonaria triumphante, e ent tanto é este um povo ordeiro e manso e profundamente religioso; o que falta é só instrução religiosa; por isto as santas Missões vão melhorar esta terra e vão preparar a para receber o novo bispo que muito é esperado.

Barra do Longás

Findas as Missões na Parochia de Parnahyba, continuamos nossa excursão rum dos melhores vapores da companhia fluvial. A viagem foi deliciosa, corrento a brisa e até o frio na noite; as paisagens eram bellissimas. Alli se extendiam a nossos olhos immensos carnahubães que são a riqueza destes piahyenses com a muita cera que produzem; acolá gigantescos manguis entrelaçados com espessor cipocal entr enjas ramas brinavam o barbado guariba e multidão de pasarinhos.

Viajavam connosco pessoas de relevo, como o dr. Secretario de Estado e o conego visitador da diocese do Maranhão.

A conversa era alegre e variada: um viajante maçon nada instruido fallou que a maçonaria era uma sociedade de beneficencia e que faz guerra ao fanatismo «E como é, disse eu, que a Italia acaba de dar uma lei prohibindo que os militares façam parte desta seita e por esta lei sahiram mais de 2.000 militares da maçonaria? E já recebeu você algum beneficio desta sociedade que chama de beneficencia? Não senhor, disse elle: — Pois então diga que é uma sociedade de mal-ficencia que tende a destruir a familia, implantando o divorcio e favorecendo a immoralidade; uma sociedade malfeitora que persegue a religião catholica como se vê em França e Portugal; ia continuar, quando nos distrahiu do assumpto o rimbomb das bombas e foguetes com que o povo de Longás saudava os Missionarios. Era o lugar da missão: aqui descemos entre bom numero de pessoas, começando uma hora mais tarde os exercicios da santa Missão. Esta durou somente uns tres ou quatro dias, pois o lugar é pequeno; houve como 600 chrismas e 800 communhões e bom numero de casamentos e baptizados.

Burity

Estavamos para terminar a missão de Longás, quando apresentou-se uma comissão pedindo adiala mais dois dias e não houve outro remedio que

ficar o padre Theophilo, seguindo eu para a villa do Burity distante duas leguas acompanhado de uns 20 cavaleiros com o vigario padre Leal e o chefe politico cel. Castro em frente. Atravessámos planicies povoadas de pequenas arvores e pastos naturais, tudo inculto, somente de vez em quando aparece alguma roça de milho, arroz, algodão etc. Os pobres vivem destas pequenas roças, os ricos contentam-se com as soltas e criação de gado; o progresso ainda não entrou por estas terras.

Perguntando a um fazendeiro, se não usavam os arados, riu-se e disse: nossas terras não são para isso, pois o outro dia veio um gringo, trouxe um arador, fez uma conferencia sobre elle, amarraram-se dois bois e como não estavam acostumados começaram a pular e lá ficou. Eu disse para mim: entanto que o governo não mande por cá colonias de italianos ou outros agricultores, ficará isto estacionado.

Entramos já na villa de Burity, collocada numa chapada á beira d'um riacho. Vêm-se algumas ruas com alguma casa lá e acolá, de telha umas, e muitas de palha de carnahuba: mais acima a igreja de duas torres, espaçosa e toda de pedra dominando aquella planicie.

Os cavallos pareciam animar-se ao ruido dos foguetes e repicar dos sinos. Reunida toda a cavallaria deante da casa do vigario, agradecei ao povo a solemne recepção, convidando o para começar a santa Missão naquella tarde. Collocou-se um pulpito na praça e lá fizemos os actos da Missão durante os 13 dias que durou. O povo escutava com docilidade a palavra de Deus, confessando-se durante o dia attingindo a umas 3.000 o numero de communhões naquelles felizes dias. As chrismas passaram de 1.000 sendo uns 40 os casamentos.

Ergueu-se um cruzeiro num morro pittoresco, sendo orador o dr. Seixas que produziu bello discurso terminando com calurosos vivas á religião catholica. Pediram que houvesse procissão com o SSmo. Se fazem um palio novo, dissemos, haverá procissão. Com effeito, fizeram rico palio e Jesus Christo sacramentado passeou triumphante pelas ruas acompanhado de milhares de pessoas de velas accensas. Terminou tudo com a benção dos objectos piedosos e o sermão de despedida, levando este povo saudades da Missão: no dia seguinte 28 de julho cedinho, o vigario e sua gente preparavam a cavallaria para apprehendermos uma viagem de 18 leguas: a praça estava cheia de povo que vinha dar o ultimo adeus aos missionarios, mais de 40 cavalleiros formavam connosco importante comitiva: ao passar na estrada frente ao cruzeiro de Missão descemos de cavallo, rezamos um Padre Nosso e despedimos ao povo que saudoso nos seguia com seus olhares. Seguimos nessa viagem sempre por verdes planicies afagados pela brisa matutina, dando graças a Deus porque algumas nuvens suavizavam os raios dum sol canicular. Bandadas de patos nos annunciaram a proximidade da agua; com effeito chegamos á beira d'uma grande lagoa que os naturaes dizem que tem duas leguas de

extensão: alli e acolá viam-se pequenas caravanas de gente que vinha da missão, homens a cavallo e mulheres carregando crianças e om seu cabimbo na boca, distrahindo assim o cansaço.

Boa Vista

Dois dias estivemos viajando a cavallo, quando apareceram os cavalleiros na capella de Boa Vista com seus grandes chapéus de couro que vinham em procura dos Missionarios. O capitão Chico, velho de mais de 80 annos, sadio e forte, nos hospedou na sua casa os 3 ou 4 dias que estivemos nesta capella. Tomamos posse de nosso quarto, penduramos nossas redes entre dois paus de carnahuba, e extendemos nosso corpo moido de tanto socar no cavallo. A's 5 da manhã começavamos no sa tarefa da Missão com regular auditorio.

Nestes poucos dias tivemos umas 500 communhões, 400 chrismas e uns 20 casamentos e 40 baptizados. O calor deixava-se sentir neste lugar, a agua, porém era fresca, pois vinho aqui não se usa, e o pão é tambem dispensado, mas não se passa tão mal.

Echos de Santa Catharina

Florianopolis II- 9-913

Causou dolorosa impressão a noticia da renuncia do Revmo Sr. P. João Borges Quintão, que, a 21 de Junho deste anno, fora nomeado bispo para esta futura e progressiva diocese de Florianopolis, vaga, já vae fazer um anno. O Santo Padre, cedendo ás repetidas excusas do distincto e illustre sacerdote, não quiz insistir mais, e o dispensou do onus episcopal. A desillusão e a profunda magoa dos catharinenses só pôde aquilatar quem conhece o jubilo sincero e a illimitada satisfação com que o clero todo e todo o povo d'aquí, sem nenhuma discrepância nem desharmonia, saudou e applaudiu ainda ha pouco, a eleição, humanamente falando, tão acertada e tão sympathica, e hoje — desfeita. Quem então será o *predestinado ab æterno*?

Bemvindo seja elle: pois vem em nome do Senhor.

Foi, ha pouco, o nosso pittoresco golfo de S. Catharina investido por pavoroso tufão. Dizem que foi o mais violento pampeiro de que ha noticia na costa do Sul. Por um tris que escapou de um terrivel naufragio o nosso velho «Jupiter» com seus numerosos passageiros, em grande parte immigrants, quasi deseserados ao presenciar tão grande e imminente perigo. No horroroso transe, ao soprar furioso do violento tufão (velocidade de 65 m. por segundo, ao bramir das ondas que se desencadeavam sobre o navio, attingindo a casa do commando, ao estalar das juntas do vapor e á queda fragorosa dos utensilios de bordo, em harmonia infernal com os gritos lamentosos do homem fraco e impotente, entregue á furia dos elementos revoltados, mão invissivel pegou no leme, e, de subito com es-

panto geral, para por momentos os torvelinhos violentissimos do navio e o arranca da catastrophe terrivel e inevitavel — *Ave maris Stella!*

Foi que, neste momento sinistro, preenche de desespero e de dôr, os passageiros com as suas familias, reunidos no salão de refeições, deante de uma pequena imagem do *Purissimo Coração de Maria*, imploravam confiadamente a protecção da Mãe eclestial. — não foi em vão. Todos agradecem á *Maria SS.* sua salvação...

**

Bella e graciosa já se ergue, dominando a nossa capital, a *nova Capella do Sdo. Coração de Jesus*, annexa ao acreditado Collegio das Irmãs da Divina Providencia.

As distinctas Filhas de Maria, que allí costumam realizar suas reuniões regulamentares, querendo fidalgamente contribuir para aquelle novo santuario em honra do Divino Salvador, prepararam esplendida festa com dramas e musicas, cujo producto pecuniario será empregado nas obras da dita capella. Bravo! e estamos certos de que a festa tão sympathica se vai revestir do já conhecido brillantismo das gentis iniciadoras que até hoje tão grande competencia e maestria tem mostrado em semelhantes empresas.

**

Corre com insistencia o beato da candidatura do eminente e benemerito *Senador Sr. Dr. Hercilio Pedro da Luz* para o governo deste Estado no proximo quadriennio. Sem duvida, o sr. Senador Hercilio é o candidato do povo, e todo elle sauda com vivo interesse e satisfação e contentamento a vinda de Sua Excia. para o primeiro magistrado civil.

**

Rectificação. — Infelizmente a noticia, ultimamente dada, a respeito da equiparação do Collegio das Irmãs desta capital, que prima entre todos os estabelecimentos congeneres do nosso Estado, não foi bem exacta. Sem culpa nessa: pois ao transmittil a, nos baseavamos em auctoridade com etente e, aliás, bem instruida... Então, mais uma illusão... e essa, bem pungente, para o nosso povo catharinen e, em illusões como em esperanças tão rico e abundante. Paciencia! O que, porém, foi e é exacto, é que aquillo é a vontade e o desejo manifesto de nosso povo e dos seus illustres representantes. Quem sabe, talvez, si Deus o quizer, bem breve se vá cumprir, e passar á realidade o que, por ora, se desfez como sonho doirado.

(O Correspondente)



NOTAS E NOTICIAS

VIDA CATOLICA

A peregrinação brasileira a Roma passou antes por Lourdes, onde esteve desde o dia 8 até o dia 11. Os peregrinos puderam presenciar alguns milagres realizados em doentes que lá foram pedir a saude a Nossa Senhora. Os bispos brasileiros deram a bençam com o Smo. Sacramento por ocasião da grande procissão que teve logar na esplanada fronteira á igreja.

— Foi fundada em Itajubá uma Caixa Reiffisen em beneficio dos lavradores pelo eminente propagandista católico, dr. Placido de Mello, auxiliado pelo revmo. vigario conego Salomon e por outros distintos católicos da cidade sulmineira.

— Foi condecorado com o titulo de barão de Serra Negra o distinto catolico, patriota e literato, sr. Manoel Ernesto da Conceição filho dos barões de Serra Negra e irmão da exma. sra. baroneza de Resende.

— Em Olinda foi roubada a igreja do Collegio de Santa Tereza, levando os ladrões a ambula com partculas consagradas.

Esses ladrões deviam ser gente qualificada entre os impios e agiram certamente de acordo com as seitas secretas, v. g. a maçonaria.

O exmo. sr. Arcebispo declrou interdicta a igreja, e por tres dias mandou dobrar a finados em todos os templos de Olinda, de meia em meia hora, em signal de luto.

No terceiro dia celebrou-se missa solene e comunhão geral repara



AVARE' — Enterro do P. Elisiario Paulino Bueno, ex-vigario desta parochia, realizado no dia 18 de julho deste anno Tomaram parte no prestito: A Irmandade do SS. Sacramento, a Irmandade de N. S. das Dores, Padroeira, a Irmandade de S. Benedicto, a Conferencia de S. Vicente de Paulo, as Damas de Caridade, o Apostolado do Coração de Jesus e a banda musical «Itagiba».



dora, e pela tarde uma procissão luzidissima de desagravos, em que tomaram parte todas as irmandades religiosas, indo terminar na igreja profanada onde se deu ao povo benção com o Smo. Sacramento.

— Anuncia-se a divisão do Estado da Parahyba em duas dioceses, Parahyba e Cajazeiras, que terão por divisão comum a serra de Borema.

— As senhoras e senhoritas catolicas de Bello Horizonte realizaram um magnifico festival nos dias 7, 8 e 9 de setembro em beneficio da capella de Nossa Senhora de Lourdes, dando um rendimento de 8:748\$000 que serão empregados nas reformas necessarias para a ampliação da mesma igreja.

— Na cidade de S. Bento, do Maranhão, foi colocada solenemente e com grande assistência de povo, a imagem do Christo na sala do jury.

— Por ocasião da visita pastoral de Larangeiras, Estado de Sergipe, foram ministradas aos fieis em oito dias 2.690 comunhões e 280 chrismas, sendo celebrados 83 casamentos pelo igreja.

A igreja de S. Bento

No dia 29 de setembro, após tres annos de construção foi inaugurada e benta pelo exmo. sr. Arcebispo de S. Paulo a nova igreja da Assunção, vulgamente Igreja de S. Bento, situada no mesmo logar que a antiga.

Houve em toda a cidade, entre os elementos nacionaes e entre os catolicos estrangeiros, uma grande simpatia e manifestação de agrado pelo feliz acontecimento que dotava a nova Paulicéa de um monumento, digno de sua grandeza, situado no meio da *urbs* paulista onde dominará pela beleza e magestade.

Pela beleza e magestade; mas ainda mais agradará ao coração dos catolicos, porque no centro da vida official, bancaria e comercial de S. Paulo e junto ás grandes arterias electricas do trafego urbano e en. frente aos numerosos hoteis que hospedam os viajantes de todas as nações, destacar-se á o logar santo de oração e recolhimento, de louvores angelicos á Magestade divina, de supplica humilde para as almas crentes, e de con-

foito espiritual para os vencidos da vida e os naufragos do mar proceloso do mundo.

Tomaram parte na festa inaugural muitissimos fieis catolicos e grande numero de sacerdotes seculares e das Congregações religiosas, irmanando-se santamente com a mais antiga das Ordens monacae.

— O governador ecclesiastico de Olinda declarou interdicta a igreja de Santa Cruz, da freguezia da Boa Vista, por desobediencia e rebelião dos mesarios da Confraria da Via-Sacra, cuja mesa fôra suspensa pelo governo archidiocesano.

A ex-mesa regedora recorreu ao juiz do civil, contra o acto do governador; o juiz atendendo a um pedido que não lhe competia resolver, por ser de incumbencia exclusivamente ecclesiastica, mandou arrombar a igreja e dar novamente posse aos rebeldes.

Foi o que ocasionou a interdição da igreja até ser normalizada a situação.

— No dia 7 de setembro p. p. saiu de Jundiáhy uma romaria de 250 peregrinos para nossa Senhora de Belem, na matriz da vizinha cidade de Itatiba, indo mons. Pereira de Barros em representação do exmo. sr. Arcebispo.

Na missa solene comungaram 500 pessoas.

Ao meio dia houve uma grande assemblea em que estavam representadas as Irmandades das duas paróquias, sendo lidos os relatorios do movimento de todas as associações catolicas. Todas as Irmandades fizeram declaração publica e solene de obediencia e acatamento á autoridade ecclesiastica que autorizou a sua existencia e dirige a sua vida religiosa.

— Solicitado o partido catolico do Piahy para adherir ao P. R. L. que sustenta a candidatura e os ideaes de Ruy Barbosa, o mons. Oliveira Lopes, alma daquelle partido, assistiu á reunião do P. R. L. e em nome do dr. Elias Martins, chefe piaubyense, respondeu que daria a adhesão dos catolicos, se os do partido liberal se compromettessem a subvencionar com certas condições as escolas catolicas, privadas, como se faz noutros paizes, como na Belgica, Holanda, Inglaterra etc.

PELO PAÍZ



O ministro da marinha mandou proceder á venda do couraçado *Rio de Janeiro*, para o que lhe fizeram uma oferta de 45.000 contos.

O sr. Alexandrino de Alencar declarou depois que não se tratava de aumentar a existencia metalica do tesouro nacional, mas de mandar construir outro couraçado de melhores condições.

— Durante o mez de julho morreram no Rio de Janeiro 1.779 pessoas.

De que morreram?

343 de tuberculose.

72 de influenza ou gripe.

66 de desastres de automoveis,

ou seja duas pessoas mortas por automoveis cada dia na capital da Republica, sem que nenhum conductor de automovel tenha sofrido grande coisa por esses homicidios.

— Durante o sexennio de 1907 a 1912 foram processados no Rio de Janeiro 12.213 pessoas, sendo 2.669 por crimes contra a propriedade e 9.544 por crimes contra a personalidade humana.

A frequencia de muitos delitos, especialmente nos criminosos reincentes, deve-se á facilidade de tomar bebidas alcoolicas e de comprar e possuir armas de fogo.

— Por requerimento do nobre vereador dr. Alcantara Machado, a Camara Municipal de S. Paulo decidiu dar a uma das ruas da capital a nome do P. Ildefonso «pelo papel proeminente que desempenhou nas luctas da independencia e pelo patriotismo de que deu exemplo».

O P. Ildetonso foi tambem o protector de José Bonifacio de Andrada, patriarca da Independencia.

— O paiz está justamente alarmado pela repetição dos desastres na Central e mais ainda pela frequencia de roubos e desfalques á fazenda publica.

Agora está na ordem do dia o roubo do dinheiro que ia num caixote para o Rio, e que fôra mandado ao Tesouro pela Delegacia Fiscal de Pernambuco. Em vez dos 769 contos roubados, collocaram os ladrões para maior irrisão 15 kilos de batatas podres.



PELAS NAÇÕES

Parece que com casamentos vão ser arranjadas as diferenças existentes entre os Estados Balkanicos. Dizem que brevemente casarão a princesa Isabel filha do rei Carlos com o príncipe herdeiro da Grécia: o príncipe Carlos de Rússia com a grã-duquesa Tácia, e o príncipe herdeiro de Servia com a grã-duquesa Olga, filha do czar Nicolau. Infelizmente, se quer o demonio, já procurará com a lei do divorcio desfazer o que fazem os homens e todas as garantias de paz se esfumarão.

— Foi já votado em terceira leitura pela Camara dos Communs de Inglaterra, tendo em seu favor cem votos de maioria, o Bill concedendo a Irlanda a *Home rule* ou certa autonomia. Era já hora de que pudesse governar seus interesses moraes e materiaes uma nação que por seculos vem soffrendo continuas perseguições por não querer seguir suas irmãs, Inglaterra e Escocia, pelo caminho da heresia e da perdição. A votação e approvação do Bill foi recebida pelos liberaes com estrondosas demonstrações de jubilo, tanto que os conservadores explodiram em vociferações espaventosas contra aquelles. Muito de coração felicitamos aquella catholica terra chamada com propriedade a ilha dos Santos e desejamos que os pares não ponham empecilhos á sua felicidade.

— Propõem-se uns arrojados aviadores yankees fazer a travessia do Atlantico desde Nova York até as costas da Inglaterra em 24 horas. Está-se trabalhando activamente na construcção do aeroplano, o qual está já quasi prompto. Mede 23 metros de comprimento por 16 de largura e terá um peso de 10.000 kilogrammas. Aoprehender a viagem o aeroplano carregará 22 tanques de gazolina com 4 motores de 25 cavallos e outro de 65. Parece que estão previstos e resolvidos todos os empecilhos que podem obstar ao exito da empresa. A viagem deverá realizar-se antes do fim deste anno. Queira Deus que lhes não aconteça o que áquelles que tencionaram fazer a mesma viagem em um dirigivel. Em lugar de chegar aonde pretendiam foram cair no mar das Bermudas.

NOTAS RUBRAS

Contra a preguiça

Contra esta doença tão frequente e contagiosa o municipio de Leattbe (Est. de Washington E. U.) descobriu um especifico que, se se adoptar nenhum doente resistiria a cura. Diz o texto do especifico propinado em forma de lei: Os homens preguiçosos, incorrigiveis, ou que tenham abandonado sua mulher ou sua familia, por esta causa serão obrigados a trabalhar por conta do municipio, enquanto que suas mulheres receberão seu salario, que será de oito francos diarios aproximadamente! Apoiado! opto o alvitre para sarar desta e de outras muitas doenças.

— Uma revista protestante *Der aller Glaube* traz uma estatistica em que se destaca uma differença notavel entre as nações protestantes e as catholicas a respeito do suicidio, o qual duplica a porcentagem naquella sobre estas. Assim é que na Saxonia, paiz protestante, por milhão de habitantes contam-se anualmente 330 suicidios.

No entanto em Austria, catholica em parte, ha 143 nas mesmas proporções, na Italia 55 e na Hespanha apenas ha 18. Pode-se calcular que a media dos suicidios annuaes por milhão de habitantes é de 58 nos paizes catholicos, de 96 nos mixtos, e de 190 nos protestantes.



Nossos defunctos

Falleceu em Formiga, capitão Camillo Jacob Miceli.

— Em Formiga, capitão Candido Pinto.

— Em Oliveira, major Joaquim Vieira Mendes Junior.

R. I. P.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Apresentamos os nossos mais sentidos pesames ás familias enlutadas.

Dinheiro de S. Pedro

Do que sobeja fazei esmolos

(JESUS NO SEU EVANGELHO)

Quem dá ao Papa empresta a Deus

(Mons. Segur)

Somma anterior 516\$000

Donativos semanaes.

Missionarios do Coração de Maria, de S. Paulo	0\$500
Redação da «Ave Maria»	0\$500
Recolhido no Santuario	7\$500
Esmola da Igreja	7\$900

Donativos extraordinarios

Angariado no Santuario de Meyer	10\$300
D. Maria A. Nigro (S. Pedro Piracicaba)	1\$000
D. Antonia Lidia (Piracicaba)	1\$000
Ilmo Sr. Antonio Barros Silveira (Piracicaba)	3\$000
Total	547\$700



OUTUBRO DE 1913 — N. 40

5 DOM. *Nossa Senhora do S. S. Rosario.*

6 2.^a FEIRA. S. Bruno, confessor e fundador da Ordem dos Cartuxos.

7 3.^a FEIRA S. Marcos, Papa e confessor.

8 4.^a FEIRA Sta. Brigida, viuv.

50 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 horas no altar de S. José.

9 5.^a FEIRA S. Luiz Beltrão, confessor.

3 6.^a S. Francisco de Borja, confessor.

11 SABADO S. Germano, bispo e martir.

500 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 1/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.

Hoje *Laus perennis* no Santuario do Coração de Maria.

Presentemente não tens tu adquirido o direito d'exigir de mim um peñhor digno d'um grande coração? Sim, tu o tens adquirido pleno e cabal, e ou sou a primeira em reconhecerlo. Mas antes que tu me peças algum cousa que te possa ser agradável, eu sempre audaciosa em pedir, e firme em querer obter, peço-te uma dádiva, á qual eu ligo o maior apreço; quererás tu recusar-a á tua Marinetta? Poderás não m'a conceder, e escrever-me: «Marinetta, pede outra cousa; isto é-me impossível?» Lourenço!.. Adeus!—Tua, *Marinetta.*»

X

Um bom livro

O final da carta de Marinetta, com essa reticencia, esse Lourenço!... esse adeus caloroso e breve, foi para o solitario um raio que o feriu de paralytia. Lourenço olhava em torno de si, todo aterrado, e lançava os olhos sobre esse Lourenço!... e possuia-se de terror, como se fosse ameaçada a sua vida.

—Que me quer ella?!—dizia elle consigo mesmo—que poderei eu recusar-lhe? Meu coração? mas não, meu coração pertence-lhe já, e nenhuma outra affeição poderá já-mais tirar-lh'o. Quer ella que não terne a escrever-lhe? e para que pedir-me isto, a mim que me mostro tão docil, que lhe testemunho o mais profundo respeito, e que procuro de todos os modos ser-lhe agradável! E' verdade que eu lhe escrevia desvários estranhos a toda a ideia de virtude; mas ella não me fez arguição alguma, não me ralhou, e de sorte alguma se offendeu; sómente com aquella doçura de pomba que a caracteriza, me convidou a orar. Orei; a oração trouxe-me consolações infinitas; agradeçi-lhe isto de todo o meu coração; orarei, serei bom, e procurarei parecer-me com ella, o mais que possa ser. Que deseja pois obter de mim, e que posso eu dar-lhe que ella não possuía já? Impera sobre todas as minhas acções, governa todos os meus pensamentos.

Em seguida pegou na penna e escreveu uma resposta cheia de sabedoria.

Marinetta, em seu turno, respondeu-lhe em termos os mais affectuosos:

«Meu Lourenço, a tua ultima carta me commoveu profundamente. Encerra ella um vivo testemunho da tua amizade, da qual, aliás, eu já-mais duvidei. Peço-te uma cousa difficil; mas se ella não devesse custar-te um heroico esforço, não seria digna de ti, nem da affeição que me tens. Não quero que estejas por mais tempo com o juizo suspenso: Meu Lourenço, descer me has esta noite todos os teus livros em um cesto; e por agora não te darei mais do que um, que deves prometter-me lêr attentamente. Compreendo bem, querido amigo, que este pedido pareceria temerario no mais alto grau, se eu o fizesse a outro que não fosse Lourenço; porque se não poderia imaginar que privação é para um solitario o ter de renunciar á leitura. Na lista dos teus livros que na semana passada te pedi, ha obras que são boas, agradáveis e cheias de conhecimentos uteis, como aquellas que tractam de viagens e novos descobrimentos; essas eu t'as entregarei outra vez, quando fôr tempo; mas pelo que respeita á actualidade, é mister, meu Lourenço, que tu descubras dentro de ti mesmo novos mundos, regiões ignoradas, immensas, ricas em pedras preciosas, cujos raios farão obscurecer os do Sol. Deves navegar nos profundos oceanos de teu coração, e ahi acharás cousas que teu espirito não poderia ainda conceber, descobrirás regiões vastissimas, que se extendem e abysmam no infinito. Tu verás luzes e mysterios inaccessiveis até hoje a teus olhos, que procuram o verdadeiro e o bom fôra de si, enquanto elle está no interior, e d'elle sahe uma irradiação que reflecte no coração os segredos de Deus.

«Envio-te as *Confissões* de Sancto Agostinho; ellas te ajudarão a penetrar nos sitios mais reconditos de teu coração; e estou bem certa, que, seguindo um guia tão sabio, acharás um Lourenço que não conhecias, e esta descoberta te tornará cada dia mais rico e mais feliz.»

Depois de lêr esta carta, Lourenço correu á sua bibliotheca, pegou nos seus livros um a um, metteu-os no cesto, e envergonhou-se de ter de confiar a estas mãos virginaes tantas impurezas e impiedades. Tel-os-ia lançado ao mar um atraz do outro; mas tinha ordem de os descer para a barca de Marinetta, e esta ordem tinha

d'executar-a pontualmente. Comtudo cobriu os com um panno para não tornar a vêr objectos que a alma pura e piedosa de sua amiga tinha em horror. Depois escreveu uma resposta repassada d'essa vergonha e confusão, que experimenta uma alma nobre e generosa, quando é pilhada em falta. Movidado pelo desejo de lavar essa falta, Lourenço não excogitou desculpas, mas confessou modestamente a Marinetta que, pedindo lhe estes livros, ella havia tirado das mãos d'um furioso a espada com a qual ia varar o proprio coração. Oh! quanto mercia ella ser agradecida e abençoada, especialmente por Violentina, que gemia tão dolorosamente sobre sua incredulidade todos os dias crescente, á medida que elle se deixava captivar por estas leituras impias! Jurava-lhe finalmente que nunca mais leria algum livro contrario á religião e á fé, e lhe prometia fazer-lhe saber exactamente o fructo que tirasse das *Confissões* de Sancto Agostinho.

Não se poderia exprimir quanto a piedosa menina era feliz: redobrou as supplicas a Deus, deu graças a Maria por um tão grande favor, chegou-se mais a miudo á sancta Mesa a fim d'obter de Jesus para o seu Lourenço, luz, graça, força, e constancia n'este primeiro passo para o bem. Lourenço começou n'esta mesma noite a leitura das *Confissões* de Sancto Agostinho. Via n'estas confissões seu proprio retrato, especialmente no que dizia respeito ás doutrinas envenenadas, que elle havia bebido na leitura dos encyclopedistas. Agostinho havia desperdiçado os mais bellos annos da sua vida no estudo dos Manicheus, e de suas impuras e phantasticas doutrinas ácerca de Deus, da felicidade, da liberdade, da virtude, da immortalidade, da ordem, da politica e do direito; Lourenço comparava as doutrinas de Voltaire, de Rousseau, de Hobbes, de Helvecio, de Bayle, com as dos Manicheus, e achava numerosas feições de similhaça, notavelmente no que pertence á licenciosidade dos sentidos, e a excessos d'um orgulho que recusa submeter a intelligencia á verdade, a vontade ao dever.

Então elle córava com Agostinho de se ter julgado sabio, havendo loucamente passado tantos dias e noites a estudar o nada; porque o erro não é outra cousa

senão a negação da verdade, e aquelle que tem a cabeça cheia d'eros não é nem instruido nem sabio, mas infatuado d'uma soberba ignorancia, que vende aos tôlos, como ouro muito puro, o que não é mais do que uma materia immunda coberta d'ouropel. Estas palavras do Sancto doutor: *E' para vós, Senhor, que nos haveis creado; não ha para nosso coração descanso senão quando elle repousa em vós,* tinham com tal força to-

cado Lourenço, que elle a cada momento exclamava: «Agora comprehendo, ó meu Deus, porque nem em casa, nem fóra d'ella, nem só, nem na sociedade dos meus amigos, nem nos divertimentos nem no estudo, eu jámais tinha um momento de paz. Por minha natureza eu tendo para vós como a agulha magnetizada para o pólo, como o rio para o mar.

(Continúa)



As tempestades do "Jupiter"

Auxilio do Coração de Maria

porém que são da rapida duração de 1½ a 2 horas, ao passo que apanhou o «Jupiter» durou cerca de 24 horas!

Em virtude do temporal não houve nenhuma morte a bordo do «Jupiter».

Apenas foi, por algumas horas, notada a falta de uma criança, que foi encontrada refugiada em um compartimento do navio.

Ficaram feridos alguns passageiros e tripulantes, dentre estes um creado, que ficou quasi cego, devido a um golpe que levou, e uma creada, que ficou gravemente contundida no peito.

E' verdade que, a bordo, falleceram duas crianças, filhas de imigrantes, mas isso antes do temporal, em S. Francisco e Florianopolis, onde foram sepultadas.

Durante o temporal, não houve, como se fez constar por ahí, nenhum concerto no leme do navio, o que seria, aliás impossivel fazer-se nas circumstancias em que se encontrava o «Jupiter».

Por outro lado, nenhum desarranjo houve naquella peça do navio, a qual, apenas, deixou de obedecer ao impulso da machina em consequencia da impetuosidade das ondas, como vimos referindo.

O sr. Joaquim da Silva Bastos, o passageiro que fez a promessa a bordo a que já nos referimos, é um profundo catholico e conserva em seu

poder, como reliquia preciosa, o «terço» que apresentou, a bordo, aos demais passageiros, na hora do grande milagre.

Esse objecto sagrado pertenceu á ex.ª esposa do sr. Bastos, d. Laura Loureiro de Almeida Bastos, falecida em Julho ultimo na cidade de P. lotas, e que, em vida, fôra profundamente catholica.

O «terço» referido fôra bento em Jerusalem, no Santo Sepulchro.

A imagem do Coração de Maria apresentada por aquelle cavalheiro tambem pertenceu á sua extinta esposa e era copia do Sagrado Coração de Maria, da igreja do mesmo nome, em São Paulo.

Como é sabido, o serviço radio graphico dos vapores do norte do paiz produz mais que o dos do sul.

O primeiro regula produzir uma média de 300 a 400\$ por viagem, sendo que o paquete «Bahia» bateu o «record», quando levou o marechal Hermes da Fonseca á Bahia, pois a sua renda, nesse caso excepcional, foi de mais de um conto de réis, devido ao grande numero de radiogrammas passados.

Mesmo indo a seu bordo muitos representantes da imprensa do Rio e da Bahia o numero de palavras transmitidas não attigiu, porém, o que os passageiros do «Jupiter» dirigiram ao «Imparcial», «Correio da Manhã» e «Estado de São Paulo», por occasião do temporal.

A maioria dos passageiros era de o inião que não fôse dirigido radiogramma a nenhum dos jornaes affeigados á situação politica.

O maior radiogramma que se passou nas costas do Brazil foi o que os passageiros do «Jupiter» endereçaram

aos jornaes citados, conforme o recibo n. 514, de bordo daquelle paquete.

O referido despacho, continha 285 palavras, que importaram em 213\$750.

— Do radiogramma a que se refere a nota acima nos foram fornecidos os seguinte trechos:

«passageiros «Jupiter», navegando mercê dos ventos 92 milhas cabo Santa Martha, vêm annunciar espirito catholico povo brasileiro grandioso milagre sua salvação.

O mais violento pampeiro costa sul, tafão velocidade 65 metros segundo.

Montanhas ondas desencadeavam sobre navio, attingindo casa commando.

Gritos lancinantes, imprecções confundiam-se numa harmonia horror, quèda fragerosa utensilios bordo.

Nesse momento sinistro desespero dôr, passageiros reunidos «alão refeição», inclusive familias, dirigiram preces sua salvação e precisamente ás ultimas palavras um dos signatarios deste, annunciando derante pequena imagem Sacratissimo Coração Maria promessa havia feito mandar rezar missa acção graças, salvamento todos, subitamente, com espanto geral, navio pára seus violentos turbilhões e o valroso commandante numa manobra admiravel consegue arrancar navio catastrophe imminent, aproando rumo Norte.

Este estupendo milagre do SS. Coração de Maria nós, os passageiros «Jupiter» o constatamos e juramos, profundamente emocionados, mysterio grandeza Maria.

A' direcção do «Lloyd Brasileiro», á sua nobre classe, á marinha nacional apresentamos o intrepido capitão de mar e guerra Costa Mendes como a encarnação mais viva competencia profissional e ragem digno louvores poderes publicos nação.

Viva o Santissimo Coração de Maria!

O sr. Joaquim Bastos é inspector geral da «Providencia» sociedade mutualista de S. Paulo.

Do pessoal de bordo do paquete «Jupiter» c nseguimos saber os seguintes nomes:

Capitão-tenente Costa Mendes, commandante; Benjamin T. Coelho, 2º piloto; João de Oliveira Avena Junior, 1º machinista; Vicente Sagnas Pesas, commissario; dr. Mello Barreto Filho, medico; Lauro Teixeira de Carvalho, praticante de piloto; João Anacleto do Nascimento, dispenseiro.

Cumprindo a promessa feita, foi rezada, hontem, ás 8 1½ horas da manhã, na Igreja d. Rosorio, uma missa em louvor do Sagrado Coração de Maria, á qual estiveram presentes os passageiros do «Jupiter» que se encontram nesta capital e muitas outras pessoas daqui, convidadas para esse acto religioso.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.